

## REFLEXÕES SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL DOS COLÉGIOS MILITARES E O DISCURSO DA EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Jessica Samara Gonçalves<sup>1</sup>

Ana Paula Domingos Baladeli<sup>2</sup>

**Resumo:** A educação militar se destaca no cenário nacional em razão dos resultados positivos conquistados em avaliações nacionais como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O objetivo deste artigo é refletir sobre o discurso de excelência da educação ofertada pelos Colégios Militares – cms e de conhecer a proposta educacional da instituição. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica com base em documentos oficiais dos cms e em pesquisas científicas sobre o tema. Os resultados indicaram que o sistema educacional militar é construído sob os eixos da disciplina e hierarquia com vistas à efetivação de uma educação supostamente de excelência.

**Palavras-chave:** Educação; Colégio Militar; Educação de excelência.

### REFLECTION ABOUT THE EDUCATION SYSTEM OF MILITARY SCHOOLS AND THE DISCOURSE OF EXCELLENCE EDUCATION

**Abstract:** The military education Military education stands out in the national scene because of the positive results in assessments such as ENEM. The aim of this paper is to reflect on the discourse of excellence education from Military Schools, and to know about the educational perspective of those institutions. Thus, we did a bibliographic research based on official documents and scientific publications about Military Schools. The results indicated that military educational system is based on discipline and hierarchy axes focus on the achievement of an alleged excellence education.

**Keywords:** Education; military school; excellence education.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação militar ofertada nos Colégios Militares – CMs destaca-se no cenário educacional nacional, principalmente por enfatizar o cumprimento de regras, a manutenção da disciplina e o respeito à hierarquia do sistema. Segundo Vianna (2001) e Mendes (2014), este ensino tem suas práticas pedagógicas fundamentadas na transmissão da tradição e cultura do Exército Brasileiro, razão pela qual, há necessidade de adaptação de alunos e professores aos pressupostos da instituição.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, campus de Cascavel.

<sup>2</sup> Doutora em Letras (Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Atua como professora colaboradora no Colegiado de Pedagogia, Unioeste. Membro do Imaginar - Grupo de pesquisa em Educação, Imaginário e Formação de professores.

Outra característica da educação ofertada nos CMs diz respeito ao investimento em infraestrutura, oferta de disciplinas optativas, que podem ser cursadas, além daquelas presentes no currículo, e também o perfil qualificado do corpo docente.

Desde 1889, os CMs do Brasil atendem filhos de militares e civis. O colégio caracteriza-se como instituição gratuita sob gestão, é de responsabilidade do Exército Brasileiro, tendo este a tarefa de transmitir valores como a disciplina e o respeito à hierarquia e também de oferecer um ensino de qualidade (VIANNA, 2001; FREIRE, 2006; CARRA, 2012; MENDES, 2014; NOGUEIRA, 2014). Os CMs fazem parte do Sistema Colégio Militar do Brasil – SCMB sendo, portanto, responsabilidade da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial – DEPA e do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), órgão responsável pelo gerenciamento do ensino no âmbito do Exército Brasileiro (BRASIL, 2008).

Conforme o Regulamento dos CMs (R-69), é missão da instituição a formação integral do aluno dos anos finais do ensino fundamental ao ensino médio. Para tanto, há um conjunto de metas com vistas a consolidar a formação supostamente de qualidade tanto para os alunos que pretendem ingressar na carreira militar quanto para aqueles que desejam seguir a profissionalização em outras áreas.

Para a realização desta pesquisa bibliográfica, a revisão da literatura sobre o tema foi fundamentada em documentos do Sistema Colégio Militar do Brasil – SCMB. Consultamos também pesquisas científicas publicadas sobre o sistema educacional militar. O objetivo geral foi refletir sobre o pretenso discurso de excelência alcançado pela educação ofertada nos Colégios Militares – CM e de conhecer a proposta educacional adotada nessas instituições. Elegemos a educação dos CMs como objeto de pesquisa, por considerá-lo um espaço formativo em franca expansão no país, ainda pouco pesquisado fora do sistema dos CM, e, também, porque, na atualidade, não há reflexão crítica sobre o discurso de educação de excelência vigente neste sistema.

## **2. PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL**

Historicamente, as instituições educacionais militares instauraram-se no país com o propósito de atender aos filhos de militares das Forças Armadas e Auxiliares. Em decorrência da Guerra do Paraguai, e do retorno de militares inválidos, houve a necessidade de os CMs abrigarem os órfãos e filhos dos combatentes que regressavam das batalhas. De caráter inicialmente assistencialista, os CMs tiveram

aos poucos sua proposta educacional alterada, tornando-se, assim, uma instituição de ensino com relativo *status* no cenário social.

Segundo Vianna (2001); Freire (2006), o primeiro CM do Brasil foi criado em 1889, no período do Império. Nesse contexto histórico, o Exército apresentava-se marginalizado em relação ao poder político exercido pela família Imperial, dado que foi alterado tanto com a publicação do Decreto n. 10.202 de 9 de março 1889 quanto pelo fim do Império. O documento representou um marco na história da instituição, que foi criada inicialmente com a denominação de Imperial Colégio Militar, sendo posteriormente nomeado Colégio Militar do Rio de Janeiro. Ainda segundo os autores, foram dois fatores que exerceram papel central na divulgação dos princípios educacionais e ideológicos da instituição, quais sejam; a qualidade do ensino ofertado e a realização de eventos e cerimônias para a comunidade. A partir disso, com a propagação do discurso de educação de qualidade dos CMs, aos poucos a unidade do Rio de Janeiro consolidou-se como uma referência educacional no país. Em decorrência disso, em 1912 outras instituições foram criadas, como o de Porto Alegre-RS e de Barbacena-MG.

Atualmente o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) atende em torno de 15 mil alunos do ensino fundamental (6º ao 9º) e ensino médio, os quais são distribuídos em 13 instituições nas cidades e estados: Belo Horizonte – MG, Porto Alegre – RS, Santa Maria – RS, Salvador – BA, Recife – PE, Juiz de Fora – MG, Campo Grande – MT, Curitiba – PR, Manaus – AM, Rio de Janeiro – RJ, Fortaleza – CE, Belém – PA e Brasília – DF (BRASIL, 2009, p. 1<sup>3</sup>).

No que se refere à proposta pedagógica que norteia a educação militar, esta é fundamentada na transmissão da cultura e da tradição do Exército Brasileiro. Os CMs representam uma extensão das Forças Armadas, principalmente no que se refere às normas de conduta, ao respeito à hierarquia e à instauração da disciplina, fatores que caracterizam como princípios basilares dos CMs (NOGUEIRA, 2014, p. 37).

---

<sup>3</sup> Colégio Militar de Belém (CMBel); Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH); Colégio Militar de Brasília (CMB); Colégio Militar de Campo Grande (CMCG); Colégio Militar de Curitiba (CMC); Colégio Militar de Fortaleza (CMF); Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF); Colégio Militar de Manaus (CMM); Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA); Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ); Colégio Militar de Salvador (CMS); Colégio Militar de Santa Maria (CMSM).

Os CMs também são sustentados pelos eixos da hierarquia e da disciplina, como forma de promover a propagação da ideologia praticada pelo Exército Brasileiro. Em consulta ao portal do Exército Brasileiro, a meta da educação dos CMs é a de:

[...] levar seus alunos à descoberta das próprias potencialidades, à autorrealização, à qualificação para o trabalho e prepará-los para a vida como cidadão, educado, conforme os valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro. A força Terrestre investe na qualidade de ensino por meio de práticas inovadoras que conduzem a uma educação integral, possibilitando simultâneo das áreas cognitiva, afetiva e psicomotora (BRASIL, 2017, *on line*).

Para alcançar os objetivos de ensino da instituição, a proposta pedagógica dos CMs precisa atender ao disposto na legislação federal de educação juntamente às normas do Exército Brasileiro.

### **3. A PROPOSTA EDUCACIONAL DOS COLÉGIOS MILITARES**

Conforme apresentado na seção anterior, a gênese dos CMs ocorreu vinculada à concepção de sociedade e o aumento da influência da ideologia do Exército Brasileiro nas decisões políticas do país. Embora, segundo Souza (2014), haja distinções entre a proposta educacional adotada pelos CMs em comparação à educação regular civil, ambos os sistemas devem seguir os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, na qual “[...] o ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996, p. 24).

Além da legislação educacional nacional, cada CM dispõe de proposta pedagógica própria, construída sob as concepções educacionais dos regimentos internos das instituições. Para melhor compreendermos as metas da proposta pedagógica, segundo o Art.4 do Regulamento dos CM (R-69), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército n. 42 de 06 de fevereiro de 2008, a concepção de educação da instituição deve:

I - permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que lhe assegurem um futuro de cidadão patriota, cômico de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência [...] (BRASIL, 2008, p. 3).

Para Nogueira (2014), a presença da hierarquia, da disciplina e da rotina militar vivenciada no interior dos CMs destaca-se pela padronização dos procedimentos metodológicos. Dessa forma, entre fardas, patentes, funções e cargos, o sistema educacional privilegia o respeito e a observância das normas de conduta e hierarquia. A disciplina é observada pelas punições aplicadas àqueles que não se adequam às normas, e, em contrapartida, quando identificados comportamentos desejáveis e atitudes adequadas, ao bom funcionamento do sistema, recompensando os alunos por meio de condecorações como forma de incentivo (BRASIL, 2015).

O Projeto Pedagógico (nome dado ao documento nos CMs) é dividido em três marcos: o marco Conceitual ou Filosófico, o marco Situacional ou Referencial e o marco Operacional. O primeiro refere-se aos fundamentos teóricos e metodológicos que a instituição adota como o ideal em seu processo de educação. O segundo marco identifica e analisa a realidade social, para, assim, definir os rumos que a instituição deve tomar em suas práticas. E, o último marco, aborda como devem ser organizados os CMs, quais ações e linhas devem ser seguidas para ter como resultado o que se propõe no marco Conceitual. Este último marco é o único que os colégios podem adaptar conforme a realidade, pois este sistema entende que os colégios têm especificidades (BRASIL, 2015).

#### **4. A EDUCAÇÃO MILITAR NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS**

Para Lakatos (2003) e Chizzotti (2006), a pesquisa bibliográfica permite a consulta a fontes secundárias e a documentos oficiais. Dessa forma, ao cotejarmos os regimentos e propostas pedagógicas dos CMs com as pesquisas científicas, estabelecemos nosso *corpus* de pesquisa sobre a educação de excelência do sistema em análise. Um dos primeiros estágios desta pesquisa bibliográfica foi o levantamento inicial do quantitativo das pesquisas realizadas sobre os CMs disponíveis no portal de Banco de Dissertações e Teses da CAPES<sup>4</sup>. Convém destacarmos que parte considerável das pesquisas disponibilizadas no portal foi realizada por professores ou pesquisadores vinculados ao sistema de educação militar, dado que reduziu consideravelmente nosso *corpus*.

---

<sup>4</sup> Disponível em < <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/> > acesso em 21 set. 2017.

Nossa consulta ao portal foi realizada a partir da inserção das palavras-chave “colégio militar” e “educação militar”, a partir das quais identificamos o quantitativo de 35 dissertações e 10 teses sobre os CMs, sendo a mais recente publicada em 2015. Dentre as pesquisas consultadas, foram selecionadas para sistematização apenas aquelas que caracterizavam a educação militar nos aspectos pedagógicos.

Vianna (2001) sistematizou a história da instituição educacional do Exército no Paraná. A partir de fontes de livre acesso disponíveis no CM de Curitiba – CMC: escritas, manuais, boletins, sindicância e atas de reuniões, o autor elaborou um panorama histórico daquela instituição. O pesquisador concluiu que toda a estrutura física do CMC é planejada a fim de evitar empecilhos que comprometam o comportamento e a atenção dos alunos para os estudos e demais tarefas para as quais são incumbidos de realizar na instituição. Por fim, Vianna (2001) concluiu que o interesse do Exército Brasileiro pela educação militar repousa no fato de legitimar os valores de ordem moral, a tradição da instituição e a formação de uma consciência humanística, patriótica e cívica que contribua para o projeto de nação defendido pelo sistema.

Felix (2015) analisou os aspectos culturais e históricos provenientes dos CMs, bem como o impacto desta instituição na sociedade brasileira. O autor observou a preponderância da ideologia da educação militar na consolidação do CM, tanto na organização pedagógica quanto na ênfase pela educação de qualidade fundamentada na noção de competência. Para o pesquisador, a análise do currículo do CM de Brasília (CMB) revelou que os conteúdos ministrados são monitorados pela instituição, sobretudo os conteúdos de caráter humanísticos e de teor político, visto que estes podem desencadear questionamentos acerca destes temas. Esse monitoramento também se estende ao trabalho pedagógico do professor em sala de aula que, conforme observou Felix (2015), deve seguir estritamente o regimento a fim de promover o ideário defendido pelo sistema educacional militar. Todavia, mesmo nessas condições, os professores entrevistados na pesquisa, avaliaram de forma positiva a instituição, sobretudo, no que se refere à estrutura física e a disciplina requerida e demonstrada pelos alunos.

A dissertação de Nogueira (2014) apresentou uma análise documental sobre o SCMB e identificou os elementos no discurso da instituição que caracterizam o *ethos* militar assumido pelos alunos. Após uma análise prévia de todos os documentos, o autor selecionou três, quais sejam: o Regimento Interno dos CM –



RI/CM de janeiro de 2010, Anexo I do Regulamento Disciplinar do Exército – RDE, Decreto 4.346 de 26 Agosto 2002 e o Regulamento Interno do CM de Campo Grande – RI/CMCG/20011. No processo de análise de conteúdo foram comparados dois documentos, o RDE e RI/CMCG, e concluiu que os mesmos instrumentos de imposição de comportamentos, ou seja, a mesma prática utilizada em quartéis com militares é aplicada na prática pedagógica do CM de Campo Grande. Por fim, Nogueira (2014) concluiu que a educação do CM analisado está fundamentada na cultura interna da instituição, dado que implica na adaptação do aluno ao regimento e, ao adaptar-se ao sistema, o aluno incorpora novas percepções, valores e discursos próprios da instituição militar, caracterizando o fenômeno de aceitação do *ethos* militar.

A monografia de Mendes (2014) apresentou as motivações que justificaram o sucesso alcançado pelos alunos nos exames vestibulares. A análise dos dados tomou como referência publicações oficiais divulgadas pelo Ministério da Educação e, matérias veiculadas na mídia nacional. Com a análise, Mendes (2014) observou que os resultados positivos obtidos no ENEM seriam consequências da qualidade do ensino ofertado nas instituições, da estrutura, do corpo docente em constante capacitação, da oferta de aulas adicionais como: robótica, desenho geométrico, até a influência de valores e costumes. Para Mendes (2014), o bom desempenho dos alunos no ENEM deve-se, também, ao comprometimento dos sujeitos envolvidos no CM com a manutenção de uma educação de qualidade e na formação para a sociedade.

Freire (2006) realizou um estudo das discriminações entre alunos concursados e os alunos amparados dos CMs. Os dados deste trabalho foram gerados a partir de documentos oficiais, bibliografias que apontaram as diferenças do desempenho e tratamento dos alunos. Conforme já apresentado inicialmente, os CMs tiveram caráter assistencialista. Com o tempo, a instituição assumiu uma nova postura, a de formar sujeitos com competências para atuar no modelo de sociedade defendido pelo Exército. Identificou, ainda, que alunos concursados e amparados tinham suas especificidades e, portanto, formavam dois perfis diferentes no CM, já que os alunos amparados eram aqueles filhos dos militares inválidos. Os alunos que ingressavam na instituição por meio de concurso demonstravam melhor desempenho em relação aos demais, isso porque já vinham de uma dinâmica de estudos visando aprovação na seleção. Considerando que os concursados e os

amparados eram expostos às mesmas práticas de ensino no CM, Freire (2006) observou que isso acentuava as diferenças, visto que não havia atendimento individualizado ou forma alternativa de atendimento aos alunos amparados.

Diante disso, próximo dos anos de 1990, os CMs foram abandonando seu caráter assistencial, sendo seu corpo discente formado por maioria de concursados, o que guiou seu ensino para um modelo mais competitivo com foco nas competências e na obtenção de resultados. Em 1995, o estado-maior do Exército retomou o caráter assistencial dos CMs, aumentando a porcentagem de alunos amparados em relação aos concursados. Tais mudanças evidenciaram a insatisfação por parte dos professores, já que estavam habituados a atender um perfil de alunos de excelência, que vinham prontos para o ensino, pois tiveram de se adaptar à nova realidade dos alunos, o que comprometia os resultados. Freire (2006) concluiu que é necessário que os responsáveis pela educação nos CMs superem as discriminações no sistema que prejudicam parte dos alunos.

Outra pesquisa consultada foi realizada por Neto (2016), que analisou o aspecto das competências no âmbito do SCMB e a preparação dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Os dados foram gerados a partir de documentos oficiais e bibliografias, referências a partir das quais o autor identificou as concepções de competência e habilidade no contexto dos CMs. Neto (2016) asseverou que no ENEM exige-se tanto a habilidade quanto a competência, eixos norteadores dos princípios metodológicos do CM, razão pela qual os alunos demonstram bom desempenho nesta avaliação. Para o SCMB, competência não pode ser avaliada somente dentro da instituição, visto que representa um conjunto de habilidades a ser desenvolvida e praticada ao longo da vida. O ENEM, além de representar uma oportunidade para o ingresso no ensino superior, é também um instrumento de avaliação da educação básica brasileira.

Conforme observamos nos resultados das pesquisas selecionadas, a educação ofertada pelos CMs foi adequando-se para alcançar resultados positivos, tanto em avaliações nacionais, quanto na formação de qualidade para os alunos que pretendiam seguir a carreira militar.



## 5. OS COLÉGIOS MILITARES E A EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Como já citado por Freire (2006) e Neto (2016), no sistema educacional militar a noção de competência representa um aspecto norteador do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Dias (2010), a competência é desenvolvida durante o processo educacional, caracterizada pela agilidade na tomada de decisões e capacidade para a construção de novos conhecimentos. Em outras palavras, um sujeito competente teria condições de atuar de forma mais eficiente, organizar os conhecimentos construídos e aplicá-los quando necessários.

A esse respeito, Souza (2014) identificou que a qualidade deste sistema de educação está relacionada a aspectos não só políticos, como administrativos e sociais. Dentre os resultados positivos destacados por Souza (2014), está a presença de alunos dos CMs nas melhores classificações em exames nacionais, quais sejam, ENEM, concursos vestibulares, Olimpíadas de Matemática e de Robótica. A pesquisadora concluiu que um dos fatores que influencia diretamente no desempenho dos alunos é o trabalho da gestão, o qual é comprometido com o nível de aprendizagem dos alunos. Além disso, ressaltou a importância do papel da gestão e da parceria estabelecida entre a instituição e a comunidade escolar, via atuação de professores, pais, alunos e funcionários.

No Projeto Pedagógico dos CMs o foco no desenvolvimento de competências e habilidades e o bom desempenho em exames nacionais não só dentro do sistema, como exames oficiais do país, impactam o *status* que tem o SCMB, razão pela qual a avaliação se torna um dos aspectos centrais na prática pedagógica no contexto SCMB. Para Hoffmann (1991), a concepção de avaliação praticada nas escolas tende a ser um sistema seletivo que possui um caráter classificatório e de julgamento, fazendo estes por meio de provas, notas, conceitos, boletins, aprovação ou reprovação, caracterizando-se como um julgamento do aluno. Tanto Hoffmann (1991) quanto Luckesi (2008) asseveram que a atual prática da avaliação escolar é realizada de forma classificatória, pois esta pode ser transformada em números, permitindo ao educador e gestor quantificar o desempenho dos alunos. Para Luckesi (2008), avaliação e exames/provas caracterizam-se com objetivos distintos. A primeira pressupõe diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos e contribui para a reorganização da prática pedagógica do professor. Já o exame ou prova tem como

objetivo julgar, classificar e selecionar entre alunos aprovados e reprovados, como é o caso de concursos vestibulares e ENEM.

Libâneo (1991), por sua vez, define avaliação escolar como parte dos processos de ensino e aprendizagem. Por meio da verificação da aprendizagem podemos correlacionar os resultados obtidos às necessidades de tomar decisões para revisão das práticas pedagógicas. De modo geral, as escolas ainda têm dificuldades em adotar uma forma efetiva de avaliação, isso porque, em muitos casos, ela é aplicada com foco no controle e não no diagnóstico da aprendizagem. Nesses termos se considera avaliação exclusivamente como ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos, demonstrando as notas ou conceitos apenas uma parcela do complexo sistema do ato de avaliar. Assim, devem-se valorizar todos os modelos e instrumentos de avaliação para prestigiar o processo (LIBÂNEO, 1991). Outro aspecto mencionado pelo autor refere-se à disciplina em sala de aula, que, em muitos casos, resulta na determinação da autoridade do professor, impondo limites por meio de prática docente, quanto à autoridade profissional, moral e técnica exercida pelo professor dentro do ambiente escolar.

Considerando o tema avaliação, aspecto central no processo de ensino e aprendizagem, as pesquisas sobre os CMs indicam estreita relação entre os preceitos da educação militar e o alcance de resultados positivos em avaliações nacionais. A esse respeito há um volume considerável de publicações na mídia sobre o diferencial dos CMs em comparação às escolas não militares.

A sistematização das publicações veiculadas pela mídia sobre o *ranking* dos resultados obtidos no ENEM, ilustrados no quadro 02, evidencia que os CMs destacam-se no cenário nacional como instituição com ensino de qualidade. A matéria publicada por Gazeta do Povo,<sup>5</sup> intitulada *Disciplina militar e notas altas*, aponta que a disciplina, o respeito que se ensina nos CMs e também o bom desempenho dos alunos em concursos e exames é que fazem os pais procurarem por este sistema de ensino. Uma análise mais atenta indicará que na relação das instituições com melhores resultados estão os CMs ou colégios públicos

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/disciplina-militar-e-notas-altas-ba6wvym4igjqn4vo4t7mr09ji>> acesso em 01 out. 2017.

administradas por militares, como nos mostra o *ranking* do Ideb<sup>6</sup>, que entre os 20 melhores colégios do Brasil, 9 são colégios militares. Em específico sobre o ENEM, dos 20 estudantes mais bem posicionados, 5 são egressos dos CMs. A reportagem enfatiza o CM de Curitiba – CMC, inaugurado há mais de 50 anos, que tem um custo em média de 900,00 reais por aluno, e conta com a contribuição financeira dos pais no valor de R\$ 130,00 reais. Os alunos filhos de militares têm a vaga garantida na instituição e os que não ingressam por este critério participam de concurso, representando cerca da metade dos alunos que estudam no CMC.

Em outra notícia, desta vez no portal G1 Bahia,<sup>7</sup> intitulada *Colégios Militares têm as melhores notas do ENEM na rede pública da BA*, o CM de Salvador – CMS aparece como uma das melhores médias obtidas no ENEM, ficando em 218º lugar na posição do *ranking* com a média de 642,95 pontos. O resultado indicado pelo INEP<sup>8</sup> aponta que dentre os diferenciais estão o perfil do aluno, que é socioeconomicamente favorecido, e a questão da autoestima destes, que influenciaria no processo de aprendizagem.

A terceira notícia, que aborda o desempenho obtido pelos CMs no ENEM – *Com bons resultados, escolas militares ganham força no país*<sup>9</sup>, nos leva a refletir sobre a disciplina, apresentada como um dos maiores problemas dos colégios regulares não militares. Como era, por exemplo, o Colégio Waldocke Fricke Lyra, localizado em Manaus, que envolto no contexto de violência passou em 2012 a ser administrado pela Polícia Militar. A partir da nova gestão houve uma transformação na realidade do colégio, visto que este passou a adotar a disciplina militar como um pressuposto para a difusão da cultura educacional centrada em bons resultados. No estado de Goiás tem havido a transferência da gestão escolar de escolas públicas para administradores militares. Os colégios estaduais localizados em áreas de violência são os que têm preferência para serem administrados pela Polícia Militar. Na notícia, quando perguntado sobre o segredo do sucesso do CM, a resposta é a

---

<sup>6</sup> Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB é um programa que busca medir a qualidade do aprendizado da educação brasileira e estabelece algumas metas para a melhoria ensino no nível nacional.

<sup>7</sup> Disponível em: < <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/10/colegios-militares-tem-melhores-notas-do-enem-na-rede-publica-da-ba.html>> acesso em 21 de set. 2017.

<sup>8</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão responsável pela elaboração do Exame Nacional do Ensino Médio e divulgação dos resultados.

<sup>9</sup> Disponível em:< <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/ordem-em-meio-ao-caos-escolas-militares-ganham-espaco-com-bons-resultados-8mvfin96no0oydxmdkgagreh>> acesso em 21 set. 2017.

de que, além da disciplina, estariam o perfil dos alunos e a capacitação dos docentes que atuam na instituição. Mesmo despontando como um sistema educacional que apresenta resultados positivos nas avaliações de larga escala, a educação militar desperta críticas por sua vinculação aos ideários do Exército Brasileiro.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa bibliográfica foi o de refletir sobre o discurso de excelência da educação ofertada pelos CMs e de conhecer a proposta educacional neste sistema de ensino. Assim, ao longo da consulta ao Banco de Dissertações e Teses da Capes constatamos que o volume de pesquisas sobre a educação militar restringe-se, em sua maioria, a pesquisadores vinculados à esfera militar. Com pouca variedade de estudos científicos, a realização desta pesquisa se justificou na medida em que proporcionou maior conhecimento sobre a história dos CMs, suas propostas pedagógicas e o discurso da educação de qualidade.

Nos últimos anos, tem havido incentivo para a militarização de escolas públicas, tema em voga na atualidade, mediante a crise política e econômica do país. A militarização da educação, conforme apresentamos na pesquisa, já faz parte da realidade brasileira, sobretudo no estado de Goiás. Observamos diferenças consideráveis entre a educação dos CMs com a educação das escolas regulares, isso porque, por se tratar de uma instituição de autarquia do Exército Brasileiro, os CMs configuram-se como instituições federais de ensino, tendo investimento e recursos oriundos diretos da União.

Os pilares da educação militar são sustentados pela disciplina e hierarquia, pressupostos presentes no Projeto Pedagógico, documento que norteia as ações da instituição e os encaminhamentos das disciplinas no SCMB. Conforme as pesquisas indicaram, os bons resultados obtidos pelos alunos dos CMs, em avaliações como o ENEM, refletem uma série de fatores, quais sejam: a seleção dos professores, que, em sua maioria, possuem titulação de mestres e doutores, o perfil dos alunos que ingressam como concursados, a infraestrutura, a rotina, o cumprimento de tarefas e a manutenção da ordem.

Com a ampliação das instituições educacionais militares, ampliou-se também o perfil dos alunos e docentes que ingressam no sistema, evidenciando que, mesmo

sob os ideais do Exército Brasileiro, a proposta educacional dos CMs tem atraído o interesse de alunos que pretendem seguir a carreira militar ou de docentes civis que vislumbram construir carreira na instituição. Em linhas gerais, ao compararmos a educação oferecida pelos CMs com a educação oferecida pelas escolas que ofertam educação regular gratuita, até mesmo com as escolas privadas, podemos observar algumas diferenças. Estas diferenças podem estar relacionadas à infraestrutura das instituições, a seleção para o ingresso nos CMs, o comportamento e disciplina dos alunos e a lógica das competências e habilidades.

Segundo os resultados das pesquisas indicaram neste estudo, o discurso de educação de excelência dos CMs é fundamentado pelos resultados alcançados em avaliações nacionais. Todavia, cumpre indagarmos se o sucesso obtido pela educação dos CMs não poderia ser também o sucesso das escolas regulares não militares. Isso, por seguir a legislação nacional educacional e por representar um sistema dentro das opções de educação ofertadas no país. Contudo, o que esta pesquisa bibliográfica possibilitou-nos compreender é como o sistema educacional dos CMs tem ampliado suas instituições e tem trazido à tona a questão da educação de qualidade a partir do discurso de educação de excelência. Conforme a perspectiva adotada nesta pesquisa, elegemos a educação dos CMs como objeto de pesquisa por considerá-lo um espaço formativo em franca expansão no país mediante o investimento na transferência de gestão de instituições públicas para o sistema militar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394/96 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Portaria n.42 – DEPA de 6 de fevereiro de 2008.

\_\_\_\_\_. Regimento Interno dos Colégios Militares-RI/CM - DEPA dezembro de 2009.

\_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico do Sistema do Colégio Militar do Brasil (PP/SCM) – DEPA. Rio de Janeiro.RJ, 2015.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro: Colégios Militares, ensino fundamental e médio. Disponível em:< <https://goo.gl/X3GaNw>> . Acesso em: 10 set. 2017.

CASTRO, C. Um campo com os militares. *In*: CASTRO, C.; LEIRNER, P.. Antropologia dos militares: reflexões sobre pesquisas de campo. Rio de Janeiro. RJ: Editora FGV, 2009. p. 25.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006. pp. 128-132.

DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 14, n. 1, 2010.

FELIX, J. L. P. Colégio Militar de Brasília (1978 – 2013): Memória, cultura e ensino. 202f. Dissertação (Mestrado em História). Goiânia, GO: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUCGoiás, 2015.

FREIRE, F. F. Estabelecidos e Outsiders no Colégio Militar do Rio de Janeiro. 29. ed. Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 17f. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, 2006.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: Mito e desafio: Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, RS: Mediação, 1991.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. In: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo, SP: Cortez, 1991.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MENDES, C. F. M. O Sistema do Colégio Militar: educação formal eficiente como instrumento. 40f. Monografia (Curso de altos estudos de política e estratégia). Rio de Janeiro, RJ: Escola Superior de Guerra, ESG, 2014.

NETO, J. C. A. O Ensino por Competência e a Preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio. **Kur'ytyba Revista Científica do Colégio Militar de Curitiba**, v. 8, 2016.

NOGUEIRA, J. G. Educação Militar: Uma leitura da educação no sistema dos Colégios Militares do Brasil (SCMB). 149f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, 2014.

SOUZA, G. M. Sistema Colégio Militar do Brasil (SCBM): Uma referência de gestão educacional da rede federal de ensino brasileira. 15f. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília - UCB, 2014.

VIANNA, G. S. O sabre e o livro: Trajetórias históricas do CMC (1959-1988). 87f. Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2001.

Submetido em: 17 de novembro de 2017

Aceito em: 16 de maio de 2018